

É preciso ter calma, mas não nos deixemos adormecer!

Temos perfeita consciência das vitórias que os trabalhadores e os reformados do Metro e da Carris conseguiram desde a derrota do Governo PSD/CDS a 4 de Outubro. Foram vitórias alcançadas pela extraordinária luta travada desde 2011 pelos trabalhadores e reformados da empresa, no quadro do processo de resistência e luta dos trabalhadores e reformados portugueses.

Travaram-se as privatizações do Metro e da Carris, recuperaram-se os 4 feriados roubados, acabou-se com o roubo dos complementos de reforma, iniciou-se a redução do roubo nos salários acima de 1500 euros estando prometido o final desse roubo para Outubro deste ano, devolveu-se o direito ao transporte que tinha sido roubado e está prometido para o OE2017 o fim do congelamento de salários, progressões e carreiras.

Outros problemas graves, foram objecto de compromissos solenes perante os trabalhadores, compromissos que tardam em ser cumpridos, e que a Administração do Metro e da Carris até têm afrontado:

- O próprio primeiro-ministro afirmou solenemente que seria retirada a denúncia dos Acordos de Empresa. Mas isso só aconteceu na TAP. No Metro e da Carris, a Administração continua a manter a denúncia e a tentar usá-la para forçar as ORT's a aceitar perdas de direitos na negociação.
- Sobre a ilegal e criminoso reestruturação das quatro empresas em curso, o PS prometeu solenemente que ela seria abandonada, mas agora a Administração aprovou-a de novo, e repetindo todas as ilegalidades cometidas anteriormente. E dá sinais de pretender eternizar a opção «Transportes de Lisboa»
- Perante a falta gritante de trabalhadores em diversas áreas operacionais, a Administração vai empurrando o problema para cima dos trabalhadores, apesar das sucessivas promessas de recrutar mais trabalhadores. Mesmo depois de desbloqueada a contratação no OE2016, a administração prefere seguir as táticas economicistas que procuram sacar mais trabalho aos mesmos trabalhadores à custa da degradação da vida desses trabalhadores.
- Sobre os complementos de reforma, a Administração fez-se cúmplice do roubo praticado na argumentação desenvolvida nos recursos que vieram a público, procurando impedir que os reformados recebam tudo o que lhes foi roubado nos últimos anos, como seria da mais elementar justiça.
- Na CarrisTur, a Administração continua a recusar-se a aplicar a contratação colectiva, tendo inclusive reduzido os salários em Fevereiro de 630 para 560 euros, apesar da Lei de Execução Orçamental prever explicitamente a possibilidade de aplicar o CCTV do Sector ou o AE da Carris. E recusa-se a prosseguir com a integração plena da CarrisBus.

Ora não é credível que a Administração esteja a comportar-se desta forma sem a cumplicidade do Ministério que a tutela. E começa a ser evidente que se está a tentar adormecer os trabalhadores e os reformados para que estes aceitem uma parte daquilo que nunca aceitaram em 5 anos.

Só a unidade e luta dos trabalhadores, hoje como ontem, obrigará o Governo e a sua Administração a respeitarem os compromissos assumidos. O PCP apela à firmeza, determinação, unidade e luta dos trabalhadores da Carris e do Metro. Os trabalhadores têm que continuar a exigir a resolução dos seus problemas e dos problemas dos utentes, dando força com a sua luta ao combate contra aqueles que querem continuar a roubar o povo para entregar aos banqueiros, aos capitalistas e demais parasitas!

11 Maio 2016

sector.transportes@dorl.pcp.pt

Sector dos Transportes OR Lisboa
Partido Comunista Português

